

Japão adota medidas de emergência: vai gastar mais.

Para estimular o consumo interno e equilibrar sua balança comercial com as de outros países, o Japão deve adotar hoje um elenco de medidas econômicas de emergência que incluem gastos de 4 bilhões de ienes (US\$ 28,5 milhões) em projetos de obras públicas e o equivalente a US\$ 7,15 bilhões na política de redução de impostos e de medidas para expandir a construção civil e fomentar as importações.

A aprovação das medidas, que irão a debate em sessão extraordinária do Parlamento japonês, a partir de julho próximo, ocorre pouco antes da conferência da cúpula de Veneza que no período de 8 a 10 de junho reunirá os chefes de Estado e de governo dos sete países mais industrializados do mundo capitalista (Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Inglaterra, França, Itália, Canadá e Japão) e a Comunidade Econômica Européia (CEE).

O primeiro-ministro japonês Yasuhiro Nakasone explicará em Veneza as medidas econômicas de urgência entre as quais figuram, além das já citadas: compra de aviões

e supercomputadores para uso oficial; aumento da cota de dólares que cada japonês poderá comprar sem impostos quando viajar ao Exterior; canalização imediata de US\$ 30 bilhões do superávit comercial do Japão para ajuda financeira aos países em desenvolvimento e o compromisso de que até 1990 elevará

Para US\$ 7,6 bilhões ao ano seus recursos para estimular seu desenvolvimento.

Também se prevê que o governo destinará mais de 2 bilhões de ienes (US\$ 14 bilhões) para obras públicas como rodovias e US\$ 1 bilhão para pagar importações, especialmente de procedência norte-americana.

Boa parte das providências atende às sugestões dos maiores parceiros comerciais do Japão — especialmente dos EUA — para que promova a expansão interna de sua economia. A propósito, Nakasone reiterou em Tóquio ao subsecretário de Estado norte-americano, Gaston Sigur, que seu governo honrará o compromisso de estimular o consumo interno, disse um porta-voz do Minis-

tério das Relações Exteriores. O objetivo principal, acrescentou, é contribuir para reduzir o superávit comercial do Japão com os EUA, que no ano passado ascendeu ao recorde de US\$ 58,6 bilhões.

O "pacote" terá efeitos mais consistentes que os anteriores, prevêem altos membros do governo calculando que a economia japonesa terá crescimento de 3,5% no exercício financeiro que termina a 31 de março de 1988.

Enquanto isso, o país já amplia em muito suas atividades no Exterior. Só no exercício financeiro de 1986, encerrado a 31 de março, os investimentos diretos do Japão em outros países saltaram para a cifra recorde de US\$ 22,32 bilhões, informou ontem o Ministério das Finanças. O montante representa acréscimo de 82,7% em relação aos investimentos do ano fiscal anterior, quando totalizaram US\$ 12,217 bilhões. Os EUA ficaram com 45,5% (US\$ 10,165 bilhões), a maior parcela. O aumento das aplicações japonesas nesse país quase duplicou em relação ao ano anterior.